

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Em assembleia geral, efectuada em 31 do mês findo, foi a Direcção da Sociedade Martins Sarmento autorizada a contraír um empréstimo para poder custear parte das despesas a fazer com a celebração do Centenário do glorioso vimaranesse—Francisco Martins Sarmento. Se o referido empréstimo não fosse autorizado, não haveria dinheiro para a execução dum programa mínimo, que, pela força das circunstâncias, teve de ser muitíssimo reduzido.

O Governo apenas contribuiu com 4.500\$00, sendo três mil cedidos pelo Ministério da Instrução e o restante pela Junta de Educação Nacional! E' muito para lamentar a exiguidade da verba subscrita pelo Estado, visto que se trata da Comemoração dum nome que é uma glória nacional e a quem, até, os estrangeiros, prestam as mais cativantes homenagens. Mas, vimaraneses, a nossa sorte é esta! Se não há o propósito de nos espesinhar, há, pelo menos, um desinteresse grande pela nossa terra e mesmo pelos seus maiores vultos. Contribuir para a celebração do Centenário Sarmentino é um dever cívico que se impõe não só aos vimaraneses, mas a todos os portugueses.

Por Guimarães!

Pelo Centenário de Martins Sarmento!

Legião de mendigos, que vem fazendo de Guimarães seu ponto de concentração, atravessa todos os dias e em todas as direcções as ruas da cidade, continuando a oferecer aos olhos de quem nos visita um aspecto desagradável.

A qualquer hora do dia, em pleno Tural, à porta dos mais frequentados estabelecimentos, numa lamúria constante e incómoda, os transeuntes sentem-se agarrados por aqueles que mendigam uma esmola. Todavia, se procurarmos indagar de onde são os pedintes, concluímos que é limitadíssimo o número dos que pertencem ao nosso concelho.

Seria bom, pois, que se procurasse remeter para as suas respectivas terras todos aqueles que, dia a dia, aqui assentam arraiais, para depois, e a exemplo de outras terras, se pôr terno a mendicidade, protegendo-a e evitando a sua exhibição.

Ao sr. Administrador do Concelho recomendamos este assunto, pedindo para êle a esclarecida atenção de sua ex.ª.

Continua a tragédia.

— Os cães continuam a ser mortos com veneno, na via pública, o que tem merecido a censura das pessoas que não são indiferentes a deshumanidades desta natureza.

Falando com o sr. dr. Veterinário, sobre este assunto, a quem perguntamos se tinha alguma interferência no *receituário para a confecção do bôlo*, sua ex.ª respondeu-nos que não tinha nem podia ter, visto que isso é contrário à lei. Em face disto, o que nos diz o sr. vereador?

E' um paradoxo curioso: O Estado aconselha, até em carimbos apostos na correspondência, a que protejamos e sejamos amigos dos animais e em Guimarães, pelo contrário, dá-se o exemplo da barbaridade!

SERENAMENTE

Não compreendo a atitude de certas pessoas quando se pugna pelo progresso da sua terra.

A par das boas intenções daqueles que, por meio da imprensa, lembram o que é preciso fazer-se para que Guimarães possa e venha a ser uma cidade moderna, uma cidade higiénica, uma cidade limpa, aparecem outros que deturpam — por todos os modos e feitios — a realidade dos factos. Inventam-se más vontades e supostas questões pessoais, quando o certo é que não é nada disso.

Isto vem a propósito de, ainda há dias, ter ouvido dizer que o «Notícias de Guimarães» se transformou em jornal democrático, em jornal de ataque à Câmara, em jornal de perseguição!!

Vamos à primeira falta de verdade: dizem que o jornal passou a ser democrático pelo único motivo de inserir, no seu último número, colaboração do illustre vimaranesse — sr. dr. Mariano Felgueiras e do distinto engenheiro, sr. António Sarmento, ambos republicanos. Que destempêro de ingenuidade! Então ainda não tinham reparado que as colunas do jornal estão ao dispôr de toda a gente de bem?

Segunda falta de verdade: também não vejo que motivo possa haver para se afirmar que o jornal passou a atacar a Câmara, onde estão algumas criaturas de grande probidade. Chamar a atenção da Câmara para as necessidades mais urgentes que carecem ser tomadas em consideração, não é atacar; é um direito que tem a imprensa desde que não ultrapasse os domínios da devida prudência e da aconselhável educação. Também não é atacar — pelo menos assim o entendo — não concordar com determinadas deliberações camarárias. Cada qual tem o seu modo de ver e, se assim não fôra, não haveria necessidade da existência do organismo chamado «Sociedade das Nações». Que pureza de critério!

Terceira falta de verdade: E' completamente destituída de fundamento a afirmação gratuita que alguém faz, dizendo que o jornal persegue seja quem fôr. Eu sei até onde querem chegar aqueles que se consideram perseguidos com quaisquer referências que os possam atingir. Há, porém, um mal entendido, porque não há o intuito de perseguir nem de exercer qualquer vingança pessoal. A circunstância de

se fazerem certos reparos sobre alguns assuntos que reclamam uma solução urgente, não representa mais do que o desejo de *civilizar* uma cidade de tam nobres tradições. Por consequência, que razão há para tanto alarme, para tanta intriga e tantas ameaças — que não assustam ninguém — unicamente, porque há vimaraneses que colocam, acima de tudo, a prosperidade da sua terra? Em vez de espalharem ódios, unam-se àqueles que trabalham por Guimarães, porque, como é sabido, a união faz a força. Se assim se fizer, alguma coisa de útil se poderá conseguir; do contrário, continuará o *mutismo*!...

E em antes de terminar, devo declarar que esta minha atitude apenas tem em vista mostrar a minha discordância com o que tenho ouvido dizer ultimamente do «Notícias de Guimarães», pelo simples facto de ter intensificado a sua campanha em prol do progresso dum terra pouco *acarinhada* pelos altos poderes. E de resto, se o referido jornal me der ensejo a criticar a sua orientação, também não deixarei de o fazer.

Há quem não goste? Paciência!

R.

A Varíola. — Como em outras terras do País, também em Guimarães têm aparecido, ultimamente, alguns casos desta epidemia, embora com carácter benigno, pelo menos por enquanto.

Para evitar que a doença se alastre, o sr. Delegado de Saúde tomou as devidas providências sanitárias, tendo já vacinado centenas de pessoas, principalmente onde há aglomeração, como Escolas, Fábricas, etc. Isto, porém, não é o suficiente; é necessário que todos se vacinem, mesmo nas aldeias, porque do contrário muitas serão as vítimas da epidemia que nos ameaça.

Se o nosso povo fôsse mais previdente, se não estivesse tão atrasado, se procurasse vacinar-se a tempo e horas, nada haveria a recear, nada haveria a temer. Infelizmente, são poucos os cautelosos.

Pelo menos, que se acatelem na presente ocasião.

O canil. — Uma pessoa da nossa absoluta confiança, informou-nos de que há, na Câmara, um projecto — por, acaso muito interessante — para a construção dum canil. Se o vereador respectivo, sr. dr. Alberto Milhão, nos tivesse dado quaisquer informações neste sentido, desnescessário seria termos voltado a insistir no assunto.

Igualmente nos disseram que o sr. dr. Joaquim de Barros, activo e zeloso Veterinário Municipal, se vem interessando, desde há tempos, por este caso, motivo porque não deve fallar a informação que chegou ao nosso conhecimento.

— O que se pode evitar, Se Vossência o entender.

Qual é a coisa? Qual é ela Que envergonha toda a gente? — E' o tal «Teatro da Tela», — O Cinema Gil Vicente,

Ao qual o povo em geral Tem-lhe chamado de tudo: — Baixa miséria moral! — Tremendíssimo canudo!

O Teatro Gil Vicente — O «Triato dos Triatos»! — Um galinheiro indecente, Foco da peste e dos ratos.

Teatro aquilo é que nunca! Barracão nauseabundo, Antro, posilga, espelunca, Sem ter parelha no mundo!

Em nome, pois, da Cidade Que vergonhas não suporta, Digne-se, por caridade, Que seja imediatamente, De vez, encerrada a porta Do Teatro Gil Vicente.

Porque se o Genial Poeta, Grande Plauto de renome, Soubesse que o seu nome Figura na taboleta Dum barraco indecente,

Voltaria a este mundo Nosso Mestre Gil Vicente Para, de facto na mão, Incendiar o imundo E indecente barracão!

UM VIMARANENSE.

Visado pela Comissão de Censura.

“TEATRO,, GIL VICENTE

E' necessário que quem de direito tome, quanto antes, medidas enérgicas e radicais, mandando encerrar as portas do velho barracão da rua de Gil Vicente, mais conhecido pelo pomposo nome de *Teatro Gil Vicente*. Tão necessário é, que não há ninguém que não saiba as condições miseráveis em que tudo *aquilo* vive — tanto por dentro como por fora.

Permitir abertas, por mais tempo, as portas de tam imundo barracão, é desconhecer por completo as boas normas morais e cívicas, é não ter respeito absolutamente nenhum por quem ainda lá vai!

Dizem-nos que se forem fechadas as portas daquela verdadeira *obra prima*, não há aonde *passar* o tempo, pois é a única casa de diversões que Guimarães possui.

Quem assim pensa, quem assim fala, ou se sente bem no meio de toda a porcaria do *teatro* Gil Vicente, ou perdeu, sem mais aquela, a mais rudimentar noção da hygiene moral e social.

Como entendemos ser um dever lutar por que Guimarães não continue a oferecer tam triste caso como o que vimos atacando, por vergonhoso e feio, não deixaremos jámais de nos insurgirmos, protestando com toda a nossa alma, contra o indecentis-

simo barraco da rua de Gil Vicente, que é um insulto à nossa terra e a todos os bons e limpos vimaraneses, pedindo hoje, amanhã e sempre que seja preciso, o seu encerramento, uma vez que se *teima* na estúpida teimosia — passe o pleonasma! — de não fazer as obras que constam do relatório feito ainda no tempo do antigo Administrador do Concelho, sr. Capitão José de Magalhães e Couto.

O que não há se escusa, diz o povo e diz muito bem!, parecendo a resposta dada àqueles que dizem que não têm aonde *passar* o tempo se fôr fechada aquela *lixreira*!...

Ora, pois, deixando de existir semelhante *monumento artístico*, mais razão assiste a Guimarães para reclamar por uma casa de espectáculos que esteja à altura do seu nome, do seu valor, da sua importância — uma casa a que, com verdade e justiça, se possa chamar um autêntico e bom teatro!

Podem consentir no seu funcionamento, mas não será sem o nosso mais veemente protesto, pois *tolerar* aquilo o mesmo será que chafurdar na sua porcaria, respirar o mesmo ambiente de pódre miséria!...

E uma coisa e outra não estão nem no feitio, nem no carácter

de uma terra que orgulhosa e altivamente se diz limpa e civilizada.

D. RIBEIRO.

A propósito desta nossa campanha, que não envolve a menor sombra de ódio pessoal, recebemos uma carta-aberta, em verso, que *Um Vimaranesse* dirige ao Ex.º Inspector Geral dos Teatros.

Cheia de espírito, mas, também, cheia de verdade, não resistimos à sua publicação.

Apresentamos, pois, aos nossos queridos leitores tam interessante como oportuna *carta-aberta*:

CARTA ABERTA

ao sr. Inspector Geral dos Teatros

Ilustríssimo Inspector Dos Teatros:

Constrangido, Vou-lhe pedir um favor Que espero ser atendido.

Favor não é bem assim, Mas obra de caridade: — Que ponha cõbro ao chinfrim Que lavra nesta cidade...

Já tem dado que falar... E mais dará que fazer...

Para as noites de inverno:

Alguns Capítulos de Guimarães para as Côrtes

É muito possível que, anteriormente a 1427, os Procuradores de Guimarães às Côrtes Gerais tenham nelas apresentado alguns artigos especialmente referentes à nossa terra, directamente, ou influenciando e combinando-os com os artigos propostos,—o que se nos afigura sobretudo muito verosímil nas aqui mesmo reunidas no ano de 1308, em que se tratou das «Honras, Padroeiros e outras matérias».—(1) No pergaminho, existente no Arquivo Municipal, que contém a Carta Régia, dada em Elvas aos 29 de Maio de 1399, em que são trasladados os artigos submetidos às Côrtes celebradas em Elvas em 1361, não se encontram descriptivamente peculiares a Guimarães. O Visconde de Santarém (*Memórias para a História, e Theoria das Côrtes Geraes*, etc., parte 2.^a, pág. 8 e seguintes) dá cópia, segundo os documentos da Torre do Tombo, de vários Capítulos Gerais, oferecidos pelos Povos do Reino, desde D. Fernando (Côrtes de 1409) a D. João IV (Côrtes de 1653). Capítulos especiais do Concelho da Vila de Guimarães estão publicados os levados às Côrtes de Lisboa, em 1427 (D. João I); em 1436 (D. Duarte) e em 1440 (D. Afonso V)—*Romagem dos Séculos*, pág. 139, 160, 165: as duas primeiras são cópias paleográficas, tiradas na Torre do Tombo; a terceira do Pergaminho n.º 52, do Arquivo da Câmara Municipal de Guimarães.—Ora o Visconde de Santarém dá aqueles últimos capítulos como apresentados pelos Procuradores de Guimarães nas Côrtes de Lisboa em 1439 (a carta enviada à Câmara de Guimarães com a cópia de Capítulos e Respostas é que tem a data de 9 de Janeiro de 1440) e são extraídos de Documentos da Torre do Tombo (Liv. 2.º da Chancelaria de D. Afonso V, in princip). Conferindo esta versão com aquela, e com outra cópia paleográfica da Torre do Tombo (Além Douro, Liv. 2.º, fhs. 37) verificam-se exactas, salva qualquer pequena variante ortográfica. Já o mesmo não acontece com a Carta de D. Afonso V confirmando os Capítulos apresentados a D. Duarte nas Côrtes de Evora (*Romagem dos Séculos*, pág. 172).

Essa carta foi dada em Lisboa a 13 de Janeiro de 1440, por autoridade do Senhor Infante D. Pedro, Tutor e Curador do Rei, Regedor e Defensor d'Ele e de seus Reinos e Senhorio. Ali dá-se a cópia do Pergaminho n.º 53 do Arquivo da Câmara. Vamos dar outra mais exacta completa e perfeita, extraída na Torre do Tombo (Além Douro, Liv. 4.º, fhs. 217 v.). Antes, cumpre esclarecer que, naquela Carta, se diz terem sido esses Capítulos especiais apresentados nas Côrtes «que o Rei, nosso Senhor e Pai, cuja alma Deus haja, fez em a Nossa Cidade de Evora agora há 3 anos e mais». Portanto, nas Côrtes de Evora me 1436.

Item señor os desta vossa villa de guymaraes a outras cortes mandarom certos capitulos amtre os quaaes ssom estes que sse segue E foy lhes rrespondido segundo see escripto ao pee de cada huu segundo nos mostrarom per o proprio originall por merçe mandademos fazer as cartas || Bem pedijs e mandamos que vos seiam dello feetas cartas || Item señor este lugar he minguado de carniçeyros e peixeyros pera nos darem mantymto de carne e pescado. E ajnda estes poucos que hi ha delles ssam beesteyros e nom quem matar carne nem hir por o pescado sse nam quando lhes apraz e o semtem por seu proueyto. E ajnda aas vezes quando nos ham de hir por os ditos mantijmentos os toruam em hir com presos ou com dinheiros ou com carregos per costrangimento seja vossa merçe mandardes que daqui em diamte dos que em a dita villa forem carniçeyros ou peixeyros que os nom façom beesteyros. E os que assy som beesteyros que os possamos costranger assy como os outros que o nom ssom ou os lamçar de carniçeyros. e que seiam priuiliçados de hir com presos e cõ dinheiro a nã huã parte comtra suas vontades. E per este aaso averemos mantymto aavomdo. || Responde el Rey que lhe praz que aquellos que sse lhe obrigar quiserem a seer seus carniçeyros e peixeyros seiam escusados de seer postos por beesteyros sseo ataa ora nom ssom. E de pousem-tadoria com tanto que os carniçeyros nom passem de sseis. e os pescadores de quatro. ||

(Continua).

(1) Visconde de Santarém — *Memórias para a História e Theoria das Côrtes Geraes*, etc. Parte 1.^a, pág. 4. «Entremos no tempo de El Rei Dom Denis, o qual cercou esta Vila dos muros, que agora tem, como se conta em sua Historia, e fez nela Côrtes, segundo diz Duarte Nunes do Leão, o qual Autor deixou em memoria, o que eu não quero deixar em silencio, e é: que El Rei, por assento, que tomou nas Côrtes de Guimarães, mandou tirar inquirições e devassas sobre as fidalguias e honras, que alguns usurpavam em Terra de Entre Douro e Minho, para o que mandou com poderes a João Cesar, seu fidalgo e vassallo. » (*Gaspar Estação — Várias Antiguidades de Portugal* —, Cap. XL, pag. 177). Este ponto interessava-nos de perto, como se infere e o mostram documentos vários.

«Semana do Mutualismo»

A conferência realizada de São-lão Nobre da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaraneense, pelo ilustre jornalista sr. Costa Brochado, encerrou, com chave de ouro, a «Semana do Mutualismo», levada efeito nesta cidade para coadjuvação do simpático movimento que, durante sete dias, agitou, de norte a sul do país, as populações e os organismos mutualistas.

Costa Brochado, conhecido já como jornalista de altos méritos, apresentou um estudo completo sobre os problemas sociais, afirmando que para se ser bom mutualista é necessário possuir uma alma capaz de compreender o sentimento alheio; e fazendo várias considerações acerca da maneira de bem se mutualizar.

Em casa particular —

Aluga-se um quarto, com pensão, para uma ou duas pessoas de respeitabilidade.

Nesta redacção se informa.

Mundial

O Conselho de Administração desta importante Companhia de Seguros comunicou aos seus segurados e acionistas, que tomando conta da Direcção da Companhia em 1 de Abril do ano findo, tem pago pontualmente e sem uma única excepção, todos os sinistros verificados desde essa data até hoje em todos os ramos de seguros explorados pela Mundial, excluído o de Accidentes no Trabalho, tendo os respectivos pagamentos importado na quantia de Esc. 952.034\$47. Que no ramo de Accidentes no Trabalho se verificaram nesse período de tempo 16.960 sinistros, tendo sido pontualmente pagos 16.876, estando pendentes de liquidação em todo o Continente e lhas apenas 84. Que já pagou a quantia de 775.880\$07 de sinistros verificados anteriormente à referida data de 1 de Abril do ano findo, e que então encontrou ainda por liquidar. Nem outra coisa era de esperar da honestidade e tino administrativo dos homens que compõe o actual Conselho Administrativo.

É Agente da Mundial em Guimarães o nosso amigo, Sr. Silvino Alves de Sousa, comerciante local, que à industria de Seguros se tem dedicado há bastantes anos, pelo que se nos afigura ser um bom elemento de que A Mundial dispõe em Guimarães.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que publicamos na respectiva secção.

V. Ex.^a deseja ter em casa boa música? Compre Clarion Rádio.

A Gládio

Lamento profundamente que a minha alusão ao lameiro de S. Francisco o tenha incomodado a ponto de lhe merecer reparo em o «Comércio de Guimarães», de 24 do mês findo.

É natural o *nojo que lhe mete* tal assunto, a *gracinha ridícula* ou a forma como exerceo o meu bairrismo...

Está no seu direito. Quanto a *desabafar* aí vai: Gládio, o crítico imparcial e homem de bom senso, que meta a sua delicada mãosinha na consciência e veja se lá encontra o remorso de um dia ter feito dispendir uns cem escudos, a este jornal, pela simples razão de ter publicado uma quadra sobre o (ainda que lhe custe) *lameiro de S. Francisco!*

Com que intenção o fez? Todos o sabem.

Procurava, talvez, por tal processo, arruinar financeiramente o jornal que em boa hora, e para bem desta *nossa* Terra, viu a luz da publicidade.

Ora, quando escrevi as descoloridas palavras sobre o aniversário do «Notícias de Guimarães», previ logo que Gládio não gostaria disso, mas como ele já não pode abusar malévolamente e intencionalmente contra quem quer que seja, entendi que assim deviam sair.

Até, há pouco, ele acusava a seu bel-prazer e não consentia uma defesa, por mais correcta e delicada que fosse.

Agora corre de outra maneira. Ele escreve e recebe *enojado* a crítica às suas *críticas* tantas vezes mesquinhas e até muito pessoais.

A mim chamou ele, por engano, o *crítico das dúzias*, mas a sua excelência chamo eu o *crítico dos milhões* que, em o velho e honrado «Comércio de Guimarães», passa o tempo com *saliências de lana-caprina* à espera, — quem sabe? — de uma condecoraçãozinha de mérito jornalístico! Meteu-se-lhe na cabeça endireitar o mundo com os seus famosos artigos, afirmando-se jornalista das *grozas*, e a gente que o ature.

Santo Deus!
E, ponto final.
Entretenha-se com outros, que não está para o aturar o

J. S.

NOTA: — Mais uma vez Gládio — apesar de ser atirador especializado — errou, com a sua *zagunchada*, o alvo, por que a pessoa que quer alvejar nada tem absolutamente com o presente caso.

Vinhateiros de Guimarães

Não vos são desconhecidas estas duas notícias: que ia ser extinta a região demarcada dos vinhos verdes e permitida a entrada nela de 3.000 pipas de vinho do Douro.

Ambas as notícias nos interessam.

A demarcação é apenas protecção ao vinho verde, sem prejuízo de nenhuma das outras zonas vinícolas, porque pode bem dizer-se que aquele vinho é exclusivamente da sua região quanto a produção e a consumo. Pelas suas qualidades não faz concorrência aos vinhos das outras regiões, porque estas o não aceitam. A guerra, que à demarcação é feita, tem, por fundamento e fim, o ser esta região extensa, populosa e próspera e poder tornar-se seguro e vantajoso mercado dos que ela não produz.

Daqui resulta ser a extinção da demarcação causa inevitável da ruína da região que ela protege.

A introdução das 3.000 pipas de vinho, só por ser contrária àquela protecção, é já condenável; mas é tão pouco clara na sua razão de ser, e nas suas circunstâncias que, além de condenável, se converte em uma operação suspeita.

O comércio do vinho está por efeito da notícia retraído na previsão de descida de preço dos vinhos existentes com grave pre-

Suprema aspiração

Ao distinto escritor Nuno de Montemor

Ser poeta! oh! que sonho encantador!
Dizer em lindo verso à nossa amada
O que sente nossa alma apaixonada,
Cheia dum puro e tão ingente amor.

Poeta eu qu'ria ser, ser mer'cedor
Do carinho e amor de bela fada;
Belas quadras compôr à desgarrada;
De meigos pobrezinhos ser cantor.

Camões, Petrarca ou Dante eu qu'ria ser,
Seu estro refulgente qu'ria ter
P'ra louvar e cantar meu Criador.

E, depois desta vida já passada,
Com minha alma serena e confessada,
Partir, voar p'ra Deus, ser sonhador.

Guimarães, 17-1-33.

(Inédito)

FAUSTO DA CRUZ.

Dos Livros. Dos Jornais

«Beijos e Sátiras»

Versos de Joaquim Terroso.

Há já dias que tenho em cima da minha mesa de trabalho este livro de um título mui sugestivo e um tanto atraente.

Não o li, devorei-o numa hora. Divide o poeta o seu livro em duas partes, a primeira: «Beijos» e a segunda: «Sátiras».

Na primeira parte e um pouco na segunda o autor foi talvez infeliz na escolha do assunto, faz descer muito a sua imaginação, descreve cenas com um flagrante rialismo, recordações que parecem escritas à luz débil e morna dum lupanar.

Canta a orgia e a devassidão, mas tudo isto maravilhosamente trabalhado, cheio dum colorido brilhante e admiravelmente descrito.

Na primeira parte aproveita-se a poesia intitulada: «Recordação saudável» e o soneto: «Lágrimas» que não fujo ao desejo de transcrever:

Imerso num cismar ignoto e vago,
Subi o Parque em direcção à gruta,
Buscando, no silêncio, o doce afago
Que nos minorra n'alma o ardor da luta!

Entreí. Sentei-me; e vi, então, no lago,
O meu semblante triste. E tão hirsuta
Era a imagem de dor qu'inda hoje trago,
Quea fonte, consternada, disse:—Escuta:—

E num palrar tristonho e cristalino,
Tentando amenizar o meu destino
Contou-me, então, o seu penar insonte!

E o éco, além, carpia as mesmas fráguas...
Porém, depois, contando as minhas mágoas,
Vi lágrimas em tudo... até na fonte!...

A segunda parte do livro, tirando uma ou outra coisa que esse «Alguém» por certo não gostará que se diga, no geral não está mal.

O autor conseguiu focar com uma estranha nitidez, nalguns dos seus versos, a sua vida de triste e apaixonado, um desiludido do amor. Nesses versos atinge o cume da inspiração poética, revela-se um bom poeta que com o tempo talvez venha a ser uma coluna no templo da poesia.

Como triste e desiludido é que o admiro e estimo e com ele quero irmanar na dôr.

FAUSTO DA CRUZ.

Pó de Arroz
LADY

Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo.
Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

juízo dos productores e proprietários. E a-par das 3.000 pipas permitidas quantos centos, ou milhares mesmo, não entrarão de contrabando?

Vinhateiros: Triste futuro se nos prepara, se as notícias se confirmarem!

A. C.

Crónica Desportiva

Vitória, 3. — C. F. Vilacondense, 0

O resultado com que terminou o jogo disputado no último domingo, entre o Vitória e o C. F. Vilacondense, está longe de traduzir o desfecho lógico, se é que no jogo da bola pode haver lógica para um grupo habituado a lutar com adversários de categoria e que, no domingo, defrontou um grupo novato e de inferior categoria.

O Vitória apresentou, pela primeira vez, o seu *oneze* que vai disputar o campeonato distrital, tendo realizado uma exibição que se não atingiu o cunho da perfeição, também não deixou de ser agradável.

O grupo vimaranense exibiu-se num *à vontade*, dominando intensamente, mas esse domínio não foi correspondido em *goals*, devido, em parte, à fraca acção da linha de ataque.

Sentiu-se a falta de Lameiras e Polónia, especialmente o primeiro, que é, incontestavelmente, o orientador inteligente do quinteto avançado.

Da sua ausência ressentiu-se a linha avançada, que actuou atabalhoadamente, com a falta de organização ofensiva e de entendimento, perdendo, por incapacidade de remate, excelentes ocasiões de marcar, que poderiam ter dado margem a um elevadíssimo marcador.

A resolução que a digna Direcção do Vitória tomou na formação do grupo que nos há-de representar nos próximos encontros de campeonato, — não obstante ela reunir elementos que poderão produzir *alguma coisa*, se se convencerem de que necessitam de treinar em conjunto, e não verificar-se, como tem acontecido, a falta de comparência aos treinos.

O encontro, a-pezar da tarde ameaçar mau tempo, foi presenciado por um elevado número de espectadores, nada tendo de extraordinário o jogo praticado por ambos os grupos.

No primeiro tempo coube ao Vitória jogar contra o sol e o vento, aproveitando-se os visitantes do benefício para conduzirem, com leve vantagem, as primeiras jogadas do encontro.

Porém, o Vitória assentou jogo, e a sua linha média obrigou a linha atacante a jogar, partindo da ala direita os melhores ataques.

Aos 25 minutos, Secândido, remata à boca das rédes o primeiro *goal* da tarde, depois de ter recolhido um lindo centro do extremo direito, Faria.

O grupo vimaranense anima e o jogo tornou-se mais movimentado por parte de ambos os contendores, impondo-se o Vitória, com nitida superioridade, que marcou o segundo *goal* pelos pés de Secândido, chegando o intervalo com 2-0, a favor do grupo local.

Depois de alguns minutos de descanso, começou a segunda parte, evidenciando-se o Vitória, tanto tecnicamente como territorialmente, com larga vantagem, prevendo-se que o Vilacondense seria copiosamente batido, dado o domínio exercido pelo Vitória. Porém, assim não aconteceu.

O grupo vimaranense tomou o comando do jogo, empregando todo o seu esforço para marcar, o que só conseguiu uma vez, nesta parte, por intermédio de Virgílio, com um oportuno golpe de cabeça, resultante dum *corner*. Algumas ocasiões mais se ofereceram para aumentar o «score», mas a falta de remate não consentiu ir mais longe.

Do grupo visitante destacaram-se os defesas, o avançado-centro e o interior esquerdo.

Do Vitória, merecem referência: Mário, Freitas, Paredes, Ferreira, Hernâni, Jacinto e Faria, este um novo que promete.

A arbitragem de Hilário Fernandes, imparcial.

B. A.

Quereis dinheiro?...

Só o não tem quem não quer.

Ide à CASA DAS NOVIDADES.

Unidade Militar Movimento Pro-Colónias

Com o fim expresso de tratar do aquartelamento e colocação, nesta cidade, de uma Unidade Militar, esteve entre nós, oficialmente, S. Ex.^a o Ex.^{mo} Sr. Comandante da 1.^a Região Militar, na última quinta-feira, sendo recebido na Câmara Municipal, aonde lhe foram dadas as boas-vindas.

Era intenção nossa informar melhor os nossos leitores, mas motivos imperiosos obstaram aos nossos desejos, razão porque nos limitamos a noticiar que S. Ex.^a está animado da melhor boa-vontade porque sejam atendidos os desejos de Guimarães, ao mesmo tempo que a ilustre C. A. da Câmara Municipal, pela voz do seu muito digno presidente, sr. dr. Rocha dos Santos, presta todo o seu auxílio material, mandando proceder às indispensáveis obras no antigo quartel de infantaria 20, visto que assim o exige a colocação da nova Unidade Militar.

D. Carlos e D. Luis Filipe

Foi muito concorrida a missa celebrada no templo da Colegiada em sufrágio das almas do Rei D. Carlos e do Infante D. Luis Filipe, as vítimas do monstruoso assassinato do Terreiro do Paço.

Foi celebrante o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

EDITAŁ

Doutor Ricardo de Freitas Ribeiro, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, servindo de Administrador do mesmo concelho;

Faz público que para os devidos efeitos e para cumprimento do artigo 8 do Decreto n.º 3364, de 25 de Agosto de 1932, a esta Secção Administrativa da Câmara baixou o Edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.^a Circunscrição Industrial;

Faz saber que, Candido José de Carvalho requereu licença para instalar uma fábrica de cortumes, incluída na 2.^a classe com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, situada na Rua de Couros, ao Largo do Cidade, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Rua de Couros, sul com V. O. T. de S. Francisco, nascente com J. Pinheiro e poente com V. O. T. de S. Francisco.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Pôrto, Rua Sá da Bandeira n.º 142 — 2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.^a Circunscrição Industrial, em 24 de Janeiro de 1933.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior.

E' o quanto se contem no referido Edital.

Guimarães, Secção Administrativa da Câmara, aos 26 de Janeiro de 1933 e três.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secretaria da Secção Administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

Lamentamos que o espaço de que dispomos não nos permita fazer uma larga referência à conferência realizada no dia 24 de Janeiro, no Salão nobre da Associação Comercial e Industrial, pelo Comendador sr. Antero Pacheco da Silva Moreira, grande e devotado propagandista do Movimento Nacional «Pro Colónias», que expoz, e muito bem, quais as directrizes do movimento fazendo várias e oportunas considerações.

Como, não obstante a importância do assunto, foi muito limitado o número de industriais que assistiram à conferência e é a êles, muito principalmente, que o mesmo interessa, reservamo-nos para o próximo número para dizermos aos nossos numerosos leitores quais os fins da patriótica campanha, transcrevendo o apêlo feito pelo ilustre conferencista aos indústrias vimaranenses.

A conferência presidiu o sr. dr. João Rocha dos Santos, muito digno presidente da C. Municipal, secretariado pelos srs. Comandante militar e Reitor do Liceu.

Dr. Alfredo Pimenta

Foi nomeado para a Comissão Central do Conselho Superior de Instrução Pública, na vaga do sr. general Aquiles Machado, que atingiu o limite da idade, o sr. dr. Alfredo Pimenta, nosso prezado colaborador.

Ao nosso ilustre conterrâneo enviamos daqui as nossas felicitações.

Festividade

Com invulgar imponência, realizou-se, no passado domingo, no templo paroquial das dominicas, que ostentava uma rica ornamentação, pertencente aos armadores snr.^s Eugénio & Novais, e se achava profusamente iluminado, a festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres.

Prêgou com rara eloquência o Rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Trindade do Porto, que teve a escutá-lo um numeroso auditório que enchia por completo o vasto templo.

A orquestra organizada sob a direcção do distinto violinista snr. António Guise, agradou, tendo cantado a solo, primorosamente, o tenor snr. Gastão Mineiro.

O nosso Aniversário

Vários colegas referiram-se ao nosso aniversário em termos que muito nos sensibilizam.

Também vários amigos, colaboradores e assinantes nos enviaram cartas e cartões de cumprimentos.

A todos muito obrigados.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal mais os srs. Joaquim Teixeira, desta cidade, Pedro Duarte Sande, de Braga, e António Pereira, do Pôrto.

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura o sr. António Pereira de Abreu, de Ronfe. Muito agradecidos.

Quando ela passa...

Quando, na rua, ela passa
Todos a contemplam; e ela
— Espelho da nossa raça,
Modelo vivo da tela,
Menina cheia de graça,
Lá segue esplendida e bela!

Pequenos, médios e grandes
Admiram-lhe (ò gente avara
Que curiosa te espante!)
Não formosura tão rara,
Mas as joias que comprara
No senhor José Fernandes!



Conferência

O Engenheiro sr. Fernando Meleiro de Souza, realizou uma interessante conferência no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial, na quarta-feira passada, subordinada ao tema «Luz ou Lâmpada», tendo a escutá-lo um numeroso auditório.

Sufragando

Passou, no dia 2 do corrente, o 2.º aniversário do falecimento da senhora D. Adelaide Dias de Castro Fernandes, por alma de quem foi celebrada uma missa na Capela do Recolhimento das Trinas.

1.ª Comunhão

Na capela das Trinas, realizou na quinta-feira, a sua primeira comunhão a menina Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha do sr. João Mendes Fernandes.

Ao acto, que foi celebrado por Monsenhor João Ribeiro, assistiu o pai e outras pessoas de família da interessante criança.

Anjinho

Voou ao céu, contando apenas alguns dias de existência, a inocentinha Maria Adelaide, filha do sr. Agostinho Dias de Castro. Os nossos cumprimentos.

Casamento

No templo paroquial de Santos-o-Velho, realizou-se, há dias, o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo sr. Domingos Gonçalves da Costa Guimarães com a gentil senhora D. Noémia Brito.

Embora tarde, desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Aniversários

Passaram, ultimamente, os aniversários natalícios dos nossos bons amigos srs. José Maria Cândido de Paiva, dr. José Pinto Rodrigues, José Luis de Pina e José Jacinto Júnior, aos quais, embora tarde, apresentamos as nossas felicitações.

Companhia Rafael d'Oliveira

Está entre nós este apreciado agrupamento artístico que aqui conta muitas simpatias.

A êle nos referiremos no próximo número.

O Guarda-Livros

SEM MESTRE

(Publicação em tomos)

por Alvaro Monteiro

Chefe de Secção no Banco Pinto & Sotto-Mayor

e Cláudio António Monteiro

Guarda-Livros e Professor de Comércio

Acabam de aparecer o 1.º, 2.º e 3.º tomos desta obra, a mais útil e completa que até hoje se tem publicado neste género, podendo qualquer pessoa, em sua própria casa, aprender todos os conhecimentos indispensáveis a um guarda-livros.

Cada tomo mensal... 5\$00

A' venda em GUIMARÃIS:

L. OLIVEIRA & C.ª - R. República, 11

Pedidos a:

CLÁUDIO MONTEIRO

Rua das Flores, 324

PORTO

PELO CONCELHO A' última hora

Moreira de Cónegos, 5

Melhoramentos

Voltamos novamente a este assunto, visto que o abandonó a que estamos deitados assim no-lo exige.

Moreira de Cónegos, freguesia muito populosa e muitíssimo industrial e comercial, em melhoramentos está atrazadíssima, o que para nós constitui uma vergonha. Parece impossível, mas é verdade, e a prová-lo é que não temos nada que nos recomende a quem quer que nos visite, a não ser uns indecentíssimos caminhos, que, intransitáveis como estão, só nos permite andar descalços e arregaçados até ao joelho, não se podendo, mesmo assim, em certos pontos, atravessá-los nestes dias invernosos, sem perigo da própria vida.

Se o Município os não conserta, visto ser de grande urgência a reparação de alguns, facilmente se poderiam mandar arranjar por iniciativa particular, desde que os lavradores, proprietários e todos em geral, se cotizassem entre si para esse fim. Este simples melhoramento impõe-se e obedece mesmo a um sentimento humano e de brio baírrista. Parece que não exigimos muito, pedindo o conserto duns caminhos, já que a estrada de que ultimamente nos ocupamos não tem seguimento, por falta de verba, segundo dizem.

O progresso desta freguesia vai a passo de lêmsa, enquanto que outras, em inferioridade, vão progredindo lindamente. Temos aqui, bem perto e defronte a nós, a freguesia de Vilarinho, do concelho de Santo Tirso, que está a concluir a sua segunda estrada, e em comparação a nós é uma freguesia morta, pois não tem indústria alguma e o seu comércio define-se numa mercearia e pouco mais. Temos também aqui pertinho as freguesias de S. Martinho do Campo e S. Salvador do Campo, do mesmo concelho de Santo Tirso, as quais além de estar optimamente servidas com boas estradas e até avenidas, possuem, desde há meses, luz eléctrica.

Nós, uns grandes contribuintes para o Estado, somos uns miseráveis! Nem para a reparação de caminhos — autênticos charcos — nos dão verba. Se alguém se lembrasse de vir verificar a veracidade das nossas justíssimas afirmações, fugia espavorido ao constatar semelhantes caminhos. Assim vamos vivendo, invejando, é claro, o progresso das outras freguesias nossas vizinhas.

Sobre melhoramentos tínhamos muito que falar, mas como o jornal não é só para nós, ficamos por aqui, prometendo, todavia, voltar ao assunto noutra oportunidade.—C.

Falecimentos

P.º Joaquim do Valle

Na sua residência, à Rua da Arcêla, faleceu, na segunda-feira passada, o rev. Joaquim do Valle, que era entre nós muito estimado.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, no templo paroquial de S. Pedro de Azurém, com larga assistência de clero e pessoas das relações do extinto, tendo o cadáver baixado, após os officios, a uma sepultura do cemitério de aquela freguesia.

Mário Pinto Leite

Ainda novo, e aos estragos de uma pertinaz doença, faleceu o sr. Mário Pinto Leite, irmão dos srs. José Maria Leite e Alberto Maria Leite, e cunhado dos srs. dr. Augusto Luciano Guimarães, Jaime e António Leite Pereira da Silva.

Embora o seu estado inspirasse, desde há muito, sérios cuidados, a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se na última quinta-feira, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência.

Findos os officios fúnebres, o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério Municipal.

João José de Oliveira

Faleceu o antigo industrial sr. João José de Oliveira, pai dos srs. Francisco e Damião de Oliveira, sogro do sr. Francisco Félix Guimarães, tio dos srs. José, Manuel e Belmiro Mendes de Oliveira e da esposa do sr. dr. Alberto Milhão e irmão do sr. António José de Oliveira.

O seu funeral realizou-se na

«Teatro» Gil Vicente

Podemos informar os nossos leitores de que vão ser tomadas as indispensáveis medidas de protecção ao público, sendo ordenada já uma vistoria extraordinária que será feita por um dos Engenheiros da Inspekção Geral dos Teatros. Ainda bem!

Esta resolução, que muito honra e nobilita a Ex.^{ma} Inspekção Geral, vem confirmar que não tem sido em vão a campanha que visa a dotar a nossa terra com uma decente casa de espectáculos; motivo porque damos os parabéns á cidade pela justiça que lhe vai ser feita.

Ao ex.^{mo} senhor Oscar Freitas, digníssimo Inspector Geral dos Espectáculos, que tem para nós palavras que muito nos desvanecem, agradecemos sincera e jubilosamente a agradável notícia que S. Ex.^a acaba de dar ao «Notícias de Guimarães». Bem sabemos nós que não se fariam esperar as amáveis atenções de tão prestante como zeloso funcionário que, mais uma vez, prova o quanto lhe interessa colocar dentro das disposições legais o barraco Gil Vicente.

Por este motivo e mais outros, que oportunamente explicaremos, suspendemos temporariamente esta questão que muito vem interessando a opinião pública vimaranense.

Esperemos, portanto...

CARIDADE

A's almas bem formadas lembramos o honesto operário António Maria de Andrade, que, com a tuberculose, embora em principio, se vê privado de ganhar o pão para três filhos ainda de tenra idade.

Desprovido de todos os recursos, este exemplar chefe de família, que como bombeiro voluntário soube sempre cumprir o seu dever, pede-nos que intercedamos das boas almas, levando-lhes a sua esmola tanto mais que o seu médico diz que ainda se poderá salvar. Qualquer donativo pode ser entregue em casa do infeliz, na Rua da Liberdade, 7.

«20 Arautos de D. Afonso Henriques»

Este grupo recreativo recebeu há dias, da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, o seguinte penhorante officio:

Coimbra, 27 de Janeiro de 1933.
Ex.^{mo} Sr. Presidente do Grupo os 20 Arautos de Guimarães — Guimarães.

Na reunião de Direcção desta Sociedade, realizada ontem, a deputação que no passado Domingo cumprimentou essa simpática e patriótica Agremiação, deu conta do resultado dessa visita, tendo a Direcção lançado na acta um voto de agradecimento pela forma amável como esse Grupo tratou a referida deputação.

Não pode esta Sociedade esquecer as provas de estima e as muitas deferências dispensadas aos seus membros, e é em nome da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e da deputação que aí foi e a que tive a honra de presidir, que venho apresentar-lhes os seus agradecimentos muito sinceros.

Com os protestos da minha mais alta consideração, desejo a V. Ex.^a com os meus cumprimentos e melhores votos de Saude e Fraternidade.

António Augusto de Moraes
servindo de Presidente.

Limpeza em Máquinas de escrever, faz-se com toda a competência, no próprio estabelecimento, usando-se para a mesma, de ingredientes próprios. Aceitam-se limpezas ao mês. Falar na casa do Arco (entrada pelo Largo Cônego José Maria Gomes).

capela da V. O. T. de S. Francisco e foi muito concorrido.

A's famílias enlutadas, enviamos sentidas condolências.

O RIENTAL

A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

CLARION RADIO

Agente em Guimarães e Fafe: Francisco Ribeiro de Castro — CASA DAS NOVIDADES

Fornecer grátis a lista impressa das Estações de Radiodifusão melhor audíveis em Portugal

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO
Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras
para fatos e sobretudos.
9, Largo Franco Castelo Branco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

SAPATARIA

O melhor sortido em calçado
para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12
(Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.^a
as suas Exposições.

Casa Salgado
12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar. Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

RESTAURANTE CENTRAL
DE
Inácio de Macedo
Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4
(Antigo Campo das Hortas)
Telefone n.º 119 BRAGA

Almoços e Jantares a \$400.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreia, prato do dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,,
Uma das melhores e mais bem
montadas casas da especialidade
Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa
redonda ou à carta. Serviços especiais para
Banquetes, Casamentos e Soirées. Execu-
tam-se todas as encomendas neste género.
Sempre bons mariscos.
12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS
Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom!

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:
HENRIQUE GOMES
Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores
vantagens

nos
seguros contra
DESASTRES NO TRABALHO

CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

Artigos que esta casa resolve saldar a preços muito reduzidos

Roupa branca para senhora, Foulares e Crepes da China, Gazes Chifons, Rouges, Peles de cor, brancas e pretas, Bolsas e Carteiras para senhora, Almofadas, Panos bordados em cores e branco, Galões fantasia, Sombrinhas de seda, Piúgas e meias para homem, senhora e criança, Camisolas de lã interiores e exteriores para homem, senhora e criança, Camisas de noite e de dia para homem, Calças de malha para senhora, Bibes, Vestidos e Chapéus de palha para criança, Gravatas e Parures, Colarinhos de gôma e tela, Galochas e calçado de agasalho, Panos para casacos, etc., etc.

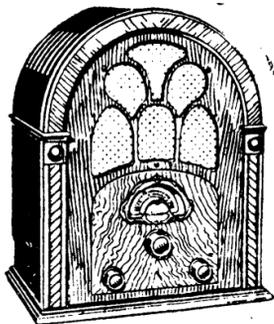
VENDAS SÓ A DINHEIRO

==== Não se dão artigos de saldo amostra. ====

ATWATER KENT
RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cações, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17